

Gramática da Língua

MADIHA

(KULINA)

Frank Tiss

Conselho de Missão entre Índios
COMIN

2004

Direitos autorais: Departamento de Assuntos Indígenas do ISAEC - COMIN

Apoio: Obra Missionária Evangélica Luterana de Hermannsburg, Alemanha

Apoio financeiro: Serviço Eclesiástico de Desenvolvimento da Igreja Evangélica da Baviera

Capa e impressão: Con-Texto Gráfica e Editora, São Leopoldo/RS

Distribuição: COMIN-Eirunepé
N. S. de Fátima
Rua Francisco A. da Conceição, 853
69880-000 Eirunepé/AM
Tel./Fax: (+97) 481 1584

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – Cx. P. 1081
93120-020 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 568.2848

ÍNDICE GERAL

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

PREFÁCIO

AGRADECIMENTOS

1 OS MADIHA

2 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS ANTERIORES

3 FONOLOGIA

3.1 Os quadros fonéticos

3.2 Oposições e variantes

3.2.1 As consoantes

3.2.2 As vogais

3.3 O padrão silábico

3.3.1 Sílabas de apenas uma vogal

3.3.2 Sílabas que parecem ser (C)VV

3.3.3 Sílabas que parecem ser CCV

3.4 As aproximantes

3.5 A oclusiva glotal

3.6 A vibrante bilabial

3.7 Nasalização

3.8 Resumo dos fonemas

3.9 A acentuação

3.10 Regras fonológicas

3.10.1 Os encontros vocálicos entre a vogal **o** e as demais vogais

3.10.2 Encontros vocálicos entre palavras

4 CLASSES DE MORFEMAS

4.1 Classes de lexemas

4.1.1 Nomes

4.1.2 Nomes dependentes

4.1.3 Verbos

4.2 Algumas características morfossintáticas

5 MORFOLOGIA NOMINAL

- 5.1 Os afixos nominais
- 5.2 As classes nominais
 - 5.2.1 Os nomes animados
 - 5.2.2 O gênero
 - 5.2.3 O traço “conjunto”
 - 5.2.3.1 O semantismo do traço “conjunto”
 - 5.2.3.2 Os dois alomorfes que indicam o traço “conjunto”
 - 5.2.3.3 Observações sintáticas
 - 5.2.3.4 Os substantivos de uso secundário de **ka-** *não-conjunto* e a referencialidade
 - 5.2.3.4.1 Referencialidade não indicada
 - 5.2.3.4.2 Específico e genérico
 - 5.2.3.4.3 Os verbos de estado e o traço “conjunto”
 - 5.2.3.5 Verbos que não permitem o emprego de **ka-**
 - 5.2.3.6 Os verbos numerais e o traço “conjunto”
 - 5.2.3.7 O traço “conjunto” no complemento adverbial
 - 5.2.3.8 Mais de um nome com o traço “conjunto” num enunciado só
 - 5.2.3.9 Transformações fonológicas do prefixo **ka-**

6 OS NOMES DEPENDENTES

- 6.1 As propriedades formais dos nomes dependentes
 - 6.1.1 Ausência de traços inerentes
 - 6.1.2 O não-uso do possessivo **kha** entre nomes dependentes
 - 6.1.3 A indicação de pessoa e gênero do complemento
- 6.2 As transformações fonológicas nos nomes dependentes
- 6.3 Nomes dependentes irregulares
 - 6.3.1 Termos de parentesco
 - 6.3.2 Raízes com a vogal inicial **o**
 - 6.3.3 Nomes dependentes secundários irregulares
- 6.4 As propriedades semânticas dos nomes dependentes
- 6.5 Nomes dependentes “gramaticalizados”
 - 6.5.1 Os nomes pessoais
 - 6.5.1.1 O reflexivo
 - 6.5.2 O possessivo **kha** *possessões de*
 - 6.5.2.1 Nomes possessivos
 - 6.5.2.2 O possessivo em partes de corpo
 - 6.5.2.3 Origem, referência, distância, dimensão

- 6.5.3 O marcador de um ser de intenção **towi** *a fim de*
- 6.5.4 Os marcadores de causa **hine** e **nophine**
- 6.5.4.1 O marcador de causa **hine**
- 6.5.4.2 O marcador de causa **nophine**
- 6.5.5 O comitativo /tazaha/
- 6.5.5.1 A anterioridade /tazaha/-**ma**
- 6.5.6 O posterior **nathi** *posterior de*
- 6.5.7 As palavras locais **tetepi** *superior de*, /dopal/ *inferior de* e **nokhoni** *central de*
- 6.5.8 A referência **tamine**

7 PAPÉIS SEMÂNTICOS DE SUBSTANTIVOS: SUFIXOS E POSPOSIÇÕES

- 7.1 O locativo **-za**
- 7.2 O instrumental **-ma**
- 7.3 O durativo posterior do passado
- 7.4 O direcional **wahi**
- 7.5 O marcador de fim **wahine**
- 7.6 A origem local **abari**
- 7.7 A inclusão **mani**
- 7.8 A procedência **-de**
- 7.9 Outros sufixos nominais
- 7.9.1 O restritivo **-ra**
- 7.9.2 O contraste insistente **-na**

8 NOMINALIZAÇÃO

- 8.1 Nominalização por reduplicação da primeira sílaba da raiz verbal
- 8.2 Nominalização por reduplicação da primeira sílaba da raiz verbal e emprego do sufixo de procedência **-de**
- 8.3 Nominalização pelo sufixo **-e**
- 8.4 Nominalização pelo sufixo **-/na/**
- 8.4.1 Verbos de estado com o nominalizador **-/na/**
- 8.4.2 O nominalizador **-/na/** como dependentizador de nomes
- 8.4.3 **manako**
- 8.5 O nominalizador e definido **-ri**
- 8.5.1 Nomes dependentes regulares
- 8.5.2 Transformação de deverbais em nomes dependentes
- 8.5.3 Nomes dependentes a partir de nomes independentes primários
- 8.5.4 O “definido por pertencer a um terceiro”

9 OS DEMONSTRATIVOS

- 9.1 O demonstrativo **ahahari**
- 9.1.1 O marcador de distância **-kha**
- 9.2 O demonstrativo **nahari**
- 9.3 O demonstrativo **pahahari**
- 9.4 O demonstrativo **hidakhahari**
- 9.5 O demonstrativo **maithahari**

10 MORFOLOGIA VERBAL

- 10.1 Introdução
 - 10.1.1 Quadros dos afixos verbais do verbo conjugado
 - 10.1.2 Os verbos **na** e **ha**
 - 10.1.2.1 O verbo auxiliar **na**
 - 10.1.2.2 O verbo copulativo **ha**
 - 10.1.2.2.1 **ha** na função de verbo principal
 - 10.1.3 As duas classes verbais
 - 10.1.4 O verbo finito mínimo
 - 10.1.4.1 A coordenação verbal
 - 10.1.4.2 Repetição do mesmo verbo
 - 10.1.5 Os verbos modificadores
- 10.2 A pessoa do sujeito
 - 10.2.1 Transformações fonológicas dos prefixos pessoais
 - 10.2.1.1 Verbos que iniciam com **a**
 - 10.2.1.2 Verbos que iniciam com **e**
 - 10.2.1.3 Verbos que iniciam com **i**
 - 10.2.1.4 Verbos que iniciam com **w**
 - 10.2.1.5 O verbo auxiliar
- 10.3 O número do sujeito
 - 10.3.1 Os verbos regulares
 - 10.3.1.1 O singular do sujeito
 - 10.3.1.2 O dual do sujeito
 - 10.3.1.3 O plural **-mana**
 - 10.3.1.4 O plural **ke-**
 - 10.3.1.5 O plural do sujeito no aspecto habitual
 - 10.3.1.6 Paradigmas de número
 - 10.3.2 Os verbos defectivos
 - 10.3.3 Paradigmas dos verbos auxiliar **na** e copulativo **ha**

- 10.4 O gênero do sujeito
- 10.5 O tempo
 - 10.5.1 O passado
 - 10.5.1.1 O passado remoto
 - 10.5.1.2 O passado hodiernal
 - 10.5.1.3 As marcas do passado em sintagmas nominais
 - 10.5.2 O futuro
 - 10.5.2.1 Interrogação sobre o futuro
- 10.6 Algumas observações sobre os verbos de estado
 - 10.6.1 O verbo de estado com o aspecto habitual
 - 10.6.2 O verbo de estado com os aspectos perfectivo e imperfectivo
 - 10.6.3 A função atributiva
 - 10.6.4 Outros verbos que significam estados ou qualidades
- 10.7 A topicalização
- 10.8 O prefixo verbal **to-**
 - 10.8.1 Movimento centrífugo
 - 10.8.2 Transformações fonológicas de **to-**
 - 10.8.3 Mudança de estado

11 OS ASPECTOS

- 11.1 O aspecto imperfectivo
- 11.2 O aspecto perfectivo
- 11.3 O aspecto progressivo
- 11.4 O aspecto habitual
 - 11.4.1 O plural do sujeito no aspecto habitual
 - 11.4.1.1 Reduplicação da sílaba final da raiz verbal
 - 11.4.1.2 O plural indicado por **-khiri**
 - 11.4.2 Emprego duplo do prefixo **to-**
- 11.5 O aspecto distributivo **-bakhi**
- 11.6 O intensificador **ta-** *de uma só vez*
- 11.7 Semelfactivo e singulativo: **hiza**
 - 11.7.1 O semelfactivo
 - 11.7.2 O singulativo
- 11.8 Os aspectos iterativos
 - 11.8.1 Repetição pelo mesmo agente (**-poma**)
 - 11.8.2 Repetição pelo mesmo agente após um intervalo maior (**-mani**)
 - 11.8.3 Repetição com o mesmo paciente (**-ma**)
 - 11.8.4 Repetição periódica (reduplicação da raiz verbal)
 - 11.8.5 Repetição habitual regular intensiva (**hide -hira**)

- 11.8.6 Repetição periódica habitual
- 11.9 O continuativo expresso por **zanapo**
- 11.10 O aspecto permanente
- 11.11 O aspecto durativo posterior do passado (**-zama**)
- 11.12 O aspecto persistivo
- 11.13 O aspecto de mudança próxima (**-kha**)
- 11.14 O aspecto anterior (**-po**)
- 11.15 O aspecto breve (**-te**)
- 11.16 O aspecto complementativo (**ka-**)
- 11.17 O aspecto absortivo
- 11.18 O aspecto antecipativo
- 11.18.1 O antecipativo intensivo
- 11.18.2 A mudança antecipada
- 11.19 O aspecto iminente (**bote**)

12 O NEGATIVO

- 12.1 O negativo **-hara**
- 12.1.1 **-hara** na cópula **ha**
- 12.2 A antonímia (**-ra**)
- 12.2.1 O antônimo da cópula **ha** (**hira**)
- 12.2.2 A antonímia em verbos principais
- 12.3 O verbo negativo **nowera**
- 12.4 O verbo negativo **phira**

13 AS VOZES

- 13.1 O transitivizador **ka-**
- 13.2 O causativo (**na-**)
- 13.2.1 A diferença entre o prefixo causativo e o transitivizador
- 13.2.2 A combinação do causativo com o reflexivo
- 13.3 O recíproco
- 13.4 A concordância verbal com o objeto direto
- 13.4.1 A concordância com pessoa e gênero do objeto
- 13.4.2 A concordância com o traço nominal “conjunto” do objeto
- 13.4.3 A promoção do paciente pela concordância verbal com o objeto direto
- 13.4.3.1 A falta do agente
- 13.4.4 Irregularidades quanto ao emprego dos afixos de referência ao objeto

- 13.4.4.1 Os verbos **da** e **khi**
- 13.4.4.2 Os verbos **hipa** e **mitha**

14 O NÚMERO DO OBJETO DIRETO

- 14.1 Afixos verbais que fazem referência ao singular e plural do objeto
- 14.2 O dual do objeto
- 14.3 Os verbos defectivos transitivos
 - 14.3.1 O verbo **idi**
 - 14.3.2 O verbo **iba**

15 AS MODALIDADES

- 15.1 As modalidades epistêmicas
 - 15.1.1 A modalidade presenciada
 - 15.1.1.1 A modalidade presenciada em sintagmas nominais
 - 15.1.1.2 A interrogação na modalidade presenciada
 - 15.1.1.3 A relação lógica de causa
 - 15.1.1.4 O sufixo presenciado como morfema aspectual
 - 15.1.1.5 A contraposição
 - 15.1.2 A modalidade reportativa
 - 15.1.2.1 O desiderativo
 - 15.1.2.1.1 O desiderativo imediato
 - 15.1.2.1.2 O desiderativo mediato
 - 15.1.3 A modalidade dedutiva
 - 15.1.3.1 A combinação das modalidades dedutiva e subjuntiva de intenção
 - 15.1.4 A modalidade dubitativa
- 15.2 As modalidades imperativas
 - 15.2.1 Ordem e pedido
 - 15.2.2 O imperativo indireto
 - 15.2.3 A modalidade permissiva
 - 15.2.4 A proibição
 - 15.2.5 O imperativo convidativo
 - 15.2.6 A advertência
- 15.3 A modalidade subjuntiva de intenção
- 15.4 A interrogação
 - 15.4.1 O sufixo interrogativo **-ko/-ki**
 - 15.4.2 O nome interrogativo **nehoko**
 - 15.4.3 Advérbios interrogativos

- 15.5 A modalidade contrastante
- 15.5.1 O sufixo contrastante em verbos
- 15.5.2 O sufixo contrastante em nomes
- 15.6 A afirmação enfática

16 FORMAS INFINITAS DO VERBO

- 16.1 O infinitivo
 - 16.1.1 As funções sintáticas do infinitivo
 - 16.1.1.1 O Infinitivo na função de sujeito ou objeto
 - 16.1.1.2 O infinitivo como adjunto adnominal
 - 16.1.1.3 O infinitivo como adjunto de fim
 - 16.1.2 O aspecto absortivo
- 16.2 Os participípios perfectivo e imperfectivo
 - 16.2.1 O participípio na função de sujeito ou objeto
 - 16.2.1.1 Os aspectos perfectivo e imperfectivo no participípio
 - 16.2.1.2 O gênero do participípio
 - 16.2.1.3 Modificadores direcionais no participípio
 - 16.2.1.4 O plural
 - 16.2.2 O participípio na função de adjunto de frase
 - 16.2.2.1 O adjunto de meio
 - 16.2.2.2 O adjunto temporal
 - 16.2.2.3 O adjunto de fim
 - 16.2.2.4 A não definição do sujeito
 - 16.2.3 O plural absoluto

17 COMPARATIVO E SUPERLATIVO

- 17.1 O comparativo de igualdade
- 17.2 Os comparativos de superioridade e de inferioridade
- 17.3 A função adverbial do nome dependente **bote** e o superlativo absoluto
 - 17.3.1 A locução verbal com **bote** com o aspecto habitual
 - 17.3.2 O superlativo absoluto
- 17.4 O superlativo relativo

18 OS MODIFICADORES ADVERBIAIS

- 18.1 O direcional **-ni** *voltando*
- 18.2 O centrípeto **-hona**
- 18.3 O modificador adverbial local **-za** (*para*) *dentro de; no chão*

- 18.4 O direcional **-ma** *de dentro; do chão*
- 18.5 O modificador direcional **-zima** *entrando*
- 18.6 O direcional **-na** *saindo de dentro*
- 18.7 O modificador local **-zani** *(para) dentro de uma canoa*
- 18.8 O modificador local **-mina** *dentro de um recipiente mole*
- 18.9 O modificador local **-ri** *em/para/de cima de*
- 18.10 O direcional **-moha** *ultrapassando*
- 18.11 O direcional **-maro** *subindo*
- 18.12 O direcional **-rona** *descendo*
- 18.13 O direcional **-mora** *distanciando da água*
- 18.14 O modificador local **-pha** *imerso*
- 18.15 A combinação morfêmica **-zipha** /-za-pha/ *aproximando da água*
- 18.16 O direcional **hiza** *mudando de direção*
- 18.17 O modificador local **-riza** *direções/lugares diversos sucessivamente*
- 18.18 O modificador local **-kosha** *em direções diferentes*
- 18.18.1 O significado figurativo de **-kosha**
- 18.19 O modificador local **-bakosha** *beirando*
- 18.20 A combinação morfêmica **-ma-kosha** *para cima, subindo*
- 18.21 O direcional **-thima** *seguindo a correnteza da água*
- 18.22 O direcional **-bina** *por toda parte*
- 18.23 O modificador local **-misha** *em/seguindo algo de posição vertical*
- 18.24 O direcional **-ti** *distância média*
- 18.25 O modificador local **-shi** *aproximando-se*
- 18.26 O modificador local **-zana** *em contato firme*
- 18.27 O modificador local **-waha** *rodeando; para perto*
- 18.27.1 Aumento da valência verbal por **-waha**
- 18.27.2 Combinação de **-waha** com outros modificadores locais
- 18.28 O direcional **-khima** *passando*
- 18.29 O modificador local **-phi** *ao longo de; em série*
- 18.30 O modificador **-khi** *próximo*
- 18.31 O modificador adverbial de maneira **-sha** *bem*

19 ORAÇÕES SUBORDINADAS

- 19.1 Orações subordinadas adverbiais
 - 19.1.1 Orações subordinadas adverbiais temporais (**-za, -a, -zama**)
 - 19.1.2 Orações subordinadas adverbiais de maneira (**-za, -a**)
 - 19.1.3 Orações lógicas implicativas
 - 19.1.3.1 Orações implicativas de causa (**-za, -a**)
 - 19.1.3.2 Orações implicativas antitética e concessiva (**-raa**)

- 19.1.3.3 Orações subordinadas condicionais
 - 19.1.3.3.1 A simples hipótese
 - 19.1.3.3.2 A condição irreal
- 19.1.4 O contraste insistente **-na**
- 19.2 Orações subordinadas explicativa e restritiva
- 19.3 Orações subordinadas relativas
 - 19.3.1 Orações relativas em função de adjunto adnominal
 - 19.3.2 Orações relativas nas funções sintáticas de sujeito, objeto, ou adjunto adverbial
 - 19.3.2.1 Orações relativas nas funções sintáticas de sujeito ou objeto
 - 19.3.2.2 A oração relativa na função de adjunto adverbial local

20 OS ADVÉRBIOS

21 OUTRAS CLASSES DE MORFEMAS

- 21.1 Interjeições
- 21.2 Onomatopéias

22 ELEMENTOS DE SINTAXE

- 22.1 Sintagmas nominal e verbal
 - 22.1.1 O sintagma nominal
 - 22.1.2 O sintagma verbal
 - 22.1.3 O emprego de sufixos verbais em nomes
- 22.2 A ordem sintática não-marcada para a ênfase
 - 22.2.1 A ordem não-marcada e as relações sintáticas
 - 22.2.2 A regra sobre a ênfase
- 22.3 A coordenação
 - 22.3.1 A coordenação de nomes
 - 22.3.2 A coordenação de verbos
 - 22.3.3 A coordenação de orações
 - 22.3.3.1 A coordenação de orações de um mesmo nível
 - 22.3.3.1.1 O sujeito como pivô sintático
 - 22.3.3.1.2 O objeto como pivô sintático
 - 22.3.3.2 Os coordenadores
 - 22.3.3.3 Coordenação pelos nomes dependentes **hine** e **nathi**
 - 22.3.3.3.1 Coordenação por **hine**
 - 22.3.3.3.2 Coordenação por **nathi**
 - 22.3.3.4 Coordenação entre orações principais e subordinadas

BIBLIOGRAFIA

ÍNDICE DAS NOÇÕES

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

1	1ª pessoa	f	feminino
2	2ª pessoa	fut	futuro
3	3ª pessoa	hab	habitual
adv	oração adverbial	im	imediatos
advert	advertência	imp	imperfectivo
af	afirmação enfática	imper	imperativo
an	animado	in	inanimado
ant	anterior	ind	indireto
antôn	antônimo	indep.	independente
aux	verbo auxiliar	inf	infinitivo
C	consoante	instr	instrumental
c.exp	contra-expectativa	int	interrogativo
cap.	capítulo	intç	intenção
caus	causativo	intens	intensificador
cf.	confira	lit.	literalmente
cnj	conjunto (traço)	loc	locativo, local
co.O	coordenação pelo objeto	m	masculino
com	comitativo	máx	máximo
comp	complementador	med	mediato
compl	complemento	mud.pr	mudança próxima
con.ins	contraste insistente	ñ	não
cont	continuativo	neg	negativo
contr	contrastante	nom	nominalizador
ctf	centrífugo	O	objeto
ctp	centrípeto	p.h	passado hodiernal
ded	dedutivo	p.r	passado remoto
dep.	dependente	part	particípio
dif	diferentes	perf	perfectivo
dir	direcional	perm	permanente (aspecto)
direç	direção, direções	pers	persistivo
dist	distância	pess	pessoa
div	diversos	pl	plural
du	dual	poss	possessivo
dub	dubitativo	post	posterior
dur	durativo	pre	presenciado (modalidade)
est	estável	pres	presente

proc	procedência	∅	nenhum fonema; morfema com significante zero
progr	progressivo	*	impossível, errado
proib	proibição	//	transcrição fonêmica
rec	recíproco	[]	transcrição fonética; traço (fonético ou semântico)
redupl.	reduplicação	[,]	acento médio
rep	repetição	[']	acento forte
restr	restritivo; oração restritiva	["]	acento extra-forte
S	sujeito	/	em contexto de
semelf	semelfactivo	→	realiza-se
sg	singular	—	segmento considerado
síl.	sílaba	— †	fronteira silábica
sing	singulativo	≠	fronteira de palavra
tóp	tópico	>	diminui para; transforma-se em
trans	transitivizador	<	aumenta para; deriva de
V	vogal; verbo		

PREFÁCIO

Pessoalmente, considero as línguas o paraíso do mundo cultural humano: diferentemente de formas sociais, ou da economia, religião, artes, política, filosofia, etc., as línguas nunca são determinadas e dificilmente corrompidas de forma grave pelas variadas tendências destrutivas do ser humano. Como os idiomas são produtos coletivos, desenvolvidos inconscientemente ao longo do tempo por inúmeras gerações de cada grupo lingüístico, as línguas podem até servir para dirigir uma mente desiludida a uma exclusiva e fascinante condição humana, realmente *humana*, realmente grandiosa – diferente da maioria das outras pretensas “grandiosidades” da vida humana, as quais, percebidas de um ponto de vista apenas não muito tendencioso, repõe a vida humana ao nível ou abaixo do nível da vida animal.

Que esta é infelizmente a verdade, nenhum povo indígena das Américas deixou de perceber, principalmente durante os últimos 500 anos.

Sofreram – e mantiveram as suas línguas, nenhuma delas gravemente corrompida. Isto não foi possível. Possível foi, porém, a extinção de línguas e de povos.

O leitor me permita a observação de que, sobre este pano de fundo, considero um privilégio poder apresentar a gramática da língua do povo madiha, também conhecido como kulina. Privilégio, não – pelo menos não em primeiro lugar – por ser uma língua indígena viva, mas por ser um impressionante exemplo do que um grupo humano é capaz de desenvolver em termos de sistema lingüístico.

Espero, e comigo todos que apoiaram a elaboração desta descrição gramatical, inclusive os próprios colaboradores madiha, que este livro seja igual a um espelho, mostrando para o povo madiha a riqueza e beleza do seu próprio idioma – antes que comece a dar atenção demais para os preconceitos nascidos da mais bruta ignorância, preconceitos que dizem que esta língua só pode ser muito primitiva. Por isso, uma das intenções deste trabalho é que seja aproveitado nas escolas indígenas madiha, para que possa haver um conhecimento e, em conseqüência, um apreço pela língua materna, antes que se estude o idioma oficial alheio, seja o português, seja o espanhol.

Outro motivo é que as pessoas que queiram acompanhar o povo madiha na sua caminhada em busca de uma sobrevivência cultural garantida e digna possam estudar e falar com mais facilidade a língua deste povo, com o povo

– gesto fundamental, de uma necessidade evidente, mas mesmo assim raramente realizado.

Pelo COMIN (Conselho de Missão entre Índios, órgão da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB), desenvolvi, desde 1994, junto aos Madiha do médio rio Juruá e do rio Acuraua, atividades voltadas às questões de direito à terra, educação escolar e diálogo inter-religioso.

De 1.996 a 2.003, colhi os dados que serviram de base para esta descrição gramatical.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às muitas pessoas madiha que, ora em grupos, ora individualmente, cooperaram com este trabalho como informantes, sempre enriquecendo os estudos com sua animadora alegria.

Ao Professor Giancarlo Stefani, da Universidade do Amazonas, por mim procurado com a modesta intenção de poder acompanhar as suas aulas como ouvinte, mas que me acolheu como aluno particular, tornando este período de estudos um dos mais intensivos da minha vida, e que me mandou de volta aos Madiha na expectativa de que eu elaborasse uma descrição completa da língua madiha.

À minha esposa, colega de trabalho e primeira usuária desta gramática, Christiane Tiss, por suas perguntas e comentários, e por seu múltiplo e diverso apoio.

A Henri Ramirez, que, com sua virtuosidade como lingüista e pesquisador das línguas nativas brasileiras, comentou científica e criticamente a primeira versão desta gramática, o que levou à revisão e ao aprofundamento de várias partes do livro.

À Obra Missionária Evangélica Luterana de Hermannsburg, Alemanha (“Evangelisch-lutherisches Missionswerk in Niedersachsen”), e às comunidades eclesíásticas e pessoas ligadas a esta instituição, por seu permanente apoio financeiro ao serviço do COMIN entre o povo madiha, permitindo, desta forma, que eu me dedicasse à análise da língua desta etnia.

Ao Serviço Eclesiástico de Desenvolvimento da Igreja Evangélica da Baviera (“Kirchlicher Entwicklungsdienst der Bayrischen Landeskirche”), pelo financiamento da publicação.

CAPÍTULO 1

OS MADIHA

Os membros do povo conhecido como “Kulina” se autodenominam “Madiha” (do verbo **madi** *morar*).

A maioria das aproximadamente 3.500 pessoas vive na região do médio rio Juruá e do médio e alto rio Purus, em áreas reconhecidas como Terras Indígenas. Grupos menores encontram-se nas regiões do baixo Juruá, dos rios Curuçá, Itaquai, Jutai e do alto rio Envira.

O seu idioma pertence à família lingüística arawá, junto com as línguas deni (esta e kulina vêm possivelmente de uma mesma proto língua “madihá”¹), paumarí, zuruwahá, kanamanti, madi (com seus três dialetos yarawara, yamamadi e banawá-yafi²) e arawá, língua de um povo que foi exterminado por uma epidemia de sarampo em 1877³.

A língua própria continua prevalecendo entre os Madiha como importante expressão e identificação cultural: a maioria das crianças e jovens não fala ou fala muito pouco a língua portuguesa ou a espanhola, e mesmo entre os adultos são poucas as pessoas que têm um domínio mais abrangente do idioma oficial do Brasil ou do Peru, respectivamente.

¹ Conforme Everett, 299; veja também Dixon, 291.

² Conforme Everett, 299.

³ Conforme P. Rivet e C. Tastevin, 1938; cf. Dixon, 291.